



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 13/2017

Período: 29/04/2017 – 05/05/2017

GEDES – UNESP

- 1- Exército participou de esquema de segurança em Brasília
- 2- Governador do Amazonas sugeriu a participação das Forças Armadas em projetos na região
- 3- Conselho Nacional de Justiça sugeriu extinção dos Tribunais Militares
- 4- Governador do Rio de Janeiro pediu reforços das Forças Armadas para conter a onda de criminalidade que tem dominado o estado
- 5- Brasil lançou satélite que auxiliará a defesa de suas fronteiras
- 6- Rússia cogitou envolvimento do Brasil em nova missão de paz

1- Exército participou de esquema de segurança em Brasília

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 28/04/17, soldados do Exército participaram do esquema de segurança na Esplanada dos Ministérios, no Distrito Federal, Brasília. Segundo o periódico, o Exército foi acionado no contexto das manifestações da greve geral, que contaram com a participação de aproximadamente 3 mil pessoas. (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/04/17)

2- Governador do Amazonas sugeriu a participação das Forças Armadas em projetos na região

Em entrevista ao periódico *Folha de S. Paulo*, o governador do estado do Amazonas, José Melo, ao defender uma maior atenção às riquezas da Amazônia, sugeriu a participação das Forças Armadas em dois projetos: o combate ao narcotráfico e o monitoramento da rodovia BR-319. Em relação ao primeiro, Melo afirmou que a questão central do combate ao narcotráfico encontra-se nas fronteiras nacionais, deste modo, sugeriu a cooperação com Bolívia, Colômbia e Peru, além de defender o emprego das forças militares brasileiras com a finalidade de impedir a entrada de drogas ilícitas no país. Em relação à rodovia nacional BR-319, o governador reconheceu os problemas ambientais envolvidos, defendeu que sua nova matriz foi debatida nos termos do conceito de estrada sustentável, e indicou a possibilidade de atribuir ao Exército brasileiro à tarefa de monitoramento da rodovia. (Folha de S. Paulo – Foco nos estados – 30/04/17)

3- Conselho Nacional de Justiça sugeriu extinção dos Tribunais Militares

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sugeriu a extinção dos Tribunais Militares e também a transferência de seus processos para as varas especializadas dos Tribunais de Justiça Estaduais. A

tentativa de extinção já ocorreu duas vezes no estado de Minas Gerais. No estado do Rio Grande do Sul, ainda está em trâmite uma Proposta de Emenda Constitucional para tal ação. Segundo o jornal, a medida já foi defendida pelo ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, e pelo CNJ, que, no ano de 2014, elaborou um estudo no qual afirmava que a Justiça Militar era “restrita, excepcional e de competência funcional”, e que “têm a despesa por magistrado mais alta que as especializadas e apresentam índices de produtividade mais baixos entre os magistrados”. O Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais (TJMMG) informou, por meio de sua assessoria de comunicação, que a corte é fundamental, uma vez que “julga ações de uma corporação que anda armada e que lida com segurança pública e que isso exige celeridade”. O TJMMG afirmou que o número de processos reduzidos é que garante a celeridade no julgamento e respostas mais rápidas para a sociedade, o que não ocorre na Justiça Comum. (Correio Braziliense – Política – 30/04/17)

4- Governador do Rio de Janeiro pediu reforços das Forças Armadas para conter a onda de criminalidade que tem dominado o estado

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o governador do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, afirmou ter debatido com o presidente da República, Michel Temer, e com o ministro da Defesa, Raul Jungmann, sobre a possibilidade de envio de reforços das Forças Armadas ao estado, com o objetivo de conter a crise de segurança pública. Se o pedido de Pezão for atendido, será a segunda vez em que tropas das Forças Armadas atuarão no estado em um período de quatro meses. Em fevereiro de 2017, nove mil homens das Forças Armadas reforçaram a segurança do estado do Rio de Janeiro. Na ocasião, a justificativa para a presença foi de que o policiamento seria prejudicado devido aos protestos feitos por policiais militares. (Correio Braziliense – Brasil – 03/05/17)

5- Brasil lançou satélite que auxiliará a defesa de suas fronteiras

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Gilberto Kassab, ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e Raul Jungmann, ministro da Defesa, afirmaram que, no dia 04/05/17, o Brasil lançou da Guiana Francesa, o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC). De acordo com os ministros, o SGDC, que ficará a 36 mil km de altitude, ofertará acesso à internet banda larga para a população e contribuirá para o desenvolvimento do país como no agronegócio, mas sua principal implicação no âmbito da Defesa é a comunicação militar e monitoramento das fronteiras brasileiras. O satélite, fruto de uma parceria entre os ministérios da Defesa e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, conta com duas bandas: KA, para comunicações estratégicas do governo e o Programa Nacional de Banda Larga; e a X, que corresponde a 30% da capacidade do satélite, e cujo uso é exclusivo das Forças Armadas. De acordo com a coluna, o SGDC foi adquirido pelo consórcio Visiona (Embraer e Telebras), e demandou investimentos que somam R\$ 2,7 bilhões. Segundo *O Estado de S. Paulo*, seu monitoramento será feito pela Força Aérea Brasileira (FAB) por meio do Centro de Operações Especiais - Principal (COPE-P). Sua operação está prevista para ser iniciada nos próximos meses. (Folha de S. Paulo – Opinião – 04/05/17; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 05/05/17)

6- Rússia cogitou envolvimento do Brasil em nova missão de paz

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo russo propôs a criação de uma zona de exclusão aérea na Síria e cogitou a participação brasileira em uma missão de paz no país. Segundo o Ministro da Defesa, Raul Jungmann, ainda não foi feito nenhum convite formal para o Brasil. Jungmann afirmou que é política brasileira é de “só participar dessas missões sob a égide da ONU [Organização das Nações Unidas]” e que “essa decisão, caso se confirme a notícia, é do presidente Michel Temer”. De acordo com *O Estado*, o Brasil mantém atualmente 1.500 militares em missões de paz no Chipre, Libéria, Timor Leste, Saara Ocidental, Costa do Marfim, Líbano, Colômbia, Equador, Peru e Haiti, sendo que 850 efetivos estão alocados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Um oficial do Exército que não teve sua identidade revelada, afirmou que o governo já demonstrou interesse frente à ONU em participar em outras missões de paz e que o Brasil não se recusaria em mandar mais tropas para a missão no Líbano, onde a Marinha possui uma fragata-capitania atuando na segurança do litoral libanês. Contudo, o oficial afirmou que o ideal seria liderar uma missão de paz na África, com enfoque na Missão Multidimensional de Estabilização do Mali (MINUSMA), criada pelo Conselho de Segurança da ONU, no ano de 2013. (*O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/05/17*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Raymundo Anselmo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).